

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 28500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. SEXTA TYP.

SABBAO 14 DE AGOSTO

MANAHO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANCA INTERIO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA N.º 2.

## EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Commercio.

Paris, 18 de maio.

— Lá pario a rainha Christina no dia 13 para Nápoles, onde nunca tinha posto os pés desde que fora Hespanhola. O motivo desta viagem, resolvida de repente e em circumstancias, tanto pessoais como politicas, que deverião embarça-la, é attribuido a certa frieza nas relações da ex-regente com as Tulherias. Resolvida a cercar o individuo que escolliera para marido de todo o esplendor possível pedira Christina a Luiz Philippe o titulo de príncipe de Malmaison para Munhoz. Respondêo o monarcha que as recordações que andavão ligadas aquella residencia erão de tal natureza que todos tomarião a concessão de semelhante titulo por uma verdadeira profanação. Mudou a supplicante de pretensão, e pediu que, em lugar do titulo de príncipe da Malmaison, se lhe concedesse o de príncipe de S. Philippe, contra o qual não militavão as mesmas objecções; porém a resposta foi igualmente negativa, como da primeira vez. Dous reveses successivos, e em cousa que lhe parecia de tão pouca importancia, irritarão terrivelmente a ex-regente. Queixou-se amargamente da ingratitude de todos os seus parentes da França, resolveu a viagem de Nápoles, e até acompanhou esta viagem da ameaça de ir estabelecer-se em Italia com a sua familia e de privar a França dos grandes capitães que trouxe ao paiz, o que nelle se achão empregados. E' summamente provável que todos estes arrufos não durem muito; e a prova do que assim ha de acontecer, é que, apesar de tantas razões de queixa e tantas iras, ha o offerecimento de um vapor do Estado para fazer a viagem foi accedido; o que de certo não teria lugar se o primeiro fogo com que a indisposição comecou não estivesse já em principio de remissão.

Parece que Luiz Philippe adquirio enfim a convicção da impossibilidade de conquistar ao seu partido a antiga nobreza franceza, que fuzia o esplendor e o ornamento da antiga corte; pelo menos é o que parece resultar da actividade com que se occupa em crear uma nova classe de pobreza que possa substitui-la e prestar a monarchia do julho o auxilio e o apoio que a pobreza legitimista prestava ao throno de Luiz XVIII e Carlos X. Rara o hoje a semana em que se não ouça falar de algum novo duque, marquez ou conde, que apparece de repente, sem se saber donde sabirão nem como vierão, pouco mais ou menos como aquel-

les tortulhos que n'uma só noite apparecem completamente organizados onde no dia antecedente não existia o mais pequeno vestigio de semelhante humilhação. As caricaturas e os epigrammas por este motivo são infinitos, sem que por isso a francez nobiliario deixe de progredir com a mesma actividade.

Cá temos outra vez em Marselha o infante de Hespanha D. Henrique, já de volta de Roma, e já casado. Sabio com o titulo de visconde d'Abouca, entrou com o de duque de Calix. Dizem que o governo hespanhol, composto actualmente de quasi amigos seus, o trata com mais brandura, e em breve lhe permitirá regressar a Hespanha.

— 19 de maio.

Um pouco melhorou a physionomia politica da Europa com a estação, que até agora tem estado verdadeiramente insupportavel; porém, do mesmo modo que acontece com o tempo, ainda apparecem pelo horizonte certas nuvens de cor suspeita, que inspirão grandes receios.

Na Prussia e na Italia vão indo as cousas soffrivelmente. Nos Estados Pontificios não só a tranquillidade está inteiramente restabelecida, mas até já se acha em principio de execução aquelle projecto de restabelecimento das relações diplomaticas entre o governo de Inglaterra e a Santa Sé, em consequencia da chegada de sir William Temple, encarregado de assentar as bases deste negocio com o santo padre; na Prussia todos os receios de collisão seria entre a dieta e o soberano se dissiparão. Aquellas palavras dirigidas por Frederico Guilherme aos Estados, em que lhes diz que no direito de petição outorgado pela patente de 3 de fevereiro, está indicado o meio legal de ir introduzindo as diferentes reformas de que a experiencia for demonstrando a necessidade, fizeram grande impressão na maior parte dos membros da assemblya, que acabarão por convencer-se de que o unico partido razoavel que lhes convinha seguir consistia em esperar da prudencia e lealdade da monarchia melhoramentos que, arrancados com violencia, nem produzirão os mesmos bens, nem poderiam ser obtidos sem perigo de uma terrivel revolução. Isto não obstante, ainda houve entre os 616 deputados de que a assemblya se compoe, uns 141 membros que no dia 2 do corrente assignarão e apresentarão uma petição em que recordão as promessas da lei de 1815, 1820 e 1823, e notão a differença que existe entre as ditas promessas e a patente de 3 de fevereiro; porém os termos por que se exprimem são de tal maneira moderados e respeitosa, que o marechal da dieta não teve duvida de acceitar a pe-

tição e de prometter que seria deontida, segundo é necessario, para se saber se deve ou não a presença do soberano ou se deve ser rejeitada.

A crise financeira de Inglaterra, que tinha tomado ainda maior altura que a de França, perdeu de repente grande parte da sua gravidade, em consequencia de um novo acto de magnificencia do Imperador da Russia, que mandou perto de cinco milhões de rublos esterlinas para serem empregados em fundos ingleses e holandezes, depois de deduzida a somma necessaria para o pagamento dos que ultimamente foram contrahidos em França. E' um dos acontecimentos mais curiosos da época. Antes da causa realizada, ninguém julgaria possível que fosse um governo ainda barbaro como aqui lhe chamão, e sepultado ainda nas trevas do obscurantismo, quem hesvesse de valer em um momento de crise aos dous mais illustres governos do universo; porém agora que o facto está consummado, não ha remedio senão curtar a cabeça a evidência, e reconhecer que aquelles paizes em que o rei é rei não com effeito muito mais bem administrados e dirigidos do que aquelles em que o rei é roque. Nestes ultimos, como a França, paga o povo mil e seiscentos milhões para o seu governo barato, e ao mais pequeno ameaço de crise morre de fome; nos primeiros, como a Russia, são os tributos insignificantes, e no fim de certo numero de annos apparece, depois de todas as despesas feitas, um saldo de 400 milhões de francos, que a tanto montão actualmente as sommas metallicas, que existem intactas e sem destino nos cofres de Petersburgo. E' que, ainda mesmo no absolutismo puro, que é o peior de todos os absolutismos, o rei o protector natural e o fiscal dos interesses do povo, e que o systema chamado constitucional não é, em ultima analyse, senão a confusão dos povos em favor de uma classe privilegiada (electores e deputados), nem da qual a nação é uma palavra sem sentido.

O gabinete britannico não apresenta neste momento muito mais consistencia que o de França. O bill da Irlanda, cujas disposições applicarei com o estenção necessaria em outra correspondencia, acaba de ser emendado e reemendado na camera dos Lords, e está em perigo evidente de naufragar; e sendo assim, não resta outro recurso senão ou a dissolução do parlamento, ou a retirada do gabinete. E' ao primeiro dos dous remedios que lord Russell está disposto a recorrer, e sem mais demora que dentro de quatro até seis semanas ao mais tardar.

De todas as difficuldades actualmente pendentes a mais terrivel é sem questão alguma, a da crise financeira. O socorro

enviado pelo imperador da Rússia alliou sem duvida, até certo ponto, a situação da praça; porém a este tempo já as cousas tinham tomado tão grande altura, que ainda depois desse melioramento, ficaram as circumstancias conservando tal gravidade, como ha mais de 30 annos se não vio em Inglaterra. Os preços, que já estavam pela hora da morte, subiram ultimamente a preços fabulosos: o preço do algodão, alimento indispensavel da industria ingleza, é sempre elevadissimo; a difficuldade de achar dinheiro para as necessidades ordinarias do commercio quasi que custa a crer n'um paiz onde se pesava o ouro por toneladas. De desporto de letras abaixo de 10 por cento não ha um unico exemplo, ainda quando as firmas são de primeira ordem e os prazos curtos; mas isto mesmo é fortuna rarissima, e de que quasi ninguém se gaba. O preço ordinario, sendo as firmas irrecusaveis e os prazos de menos de 90 dias, ou de 90 dias *ad summum*, é de 12 a 13 por cento; porém ha muitos negociantes de primeira ordem que, para obterem o dinheiro de que precisam, o tem pago a 25 e até a 30 por cento!

O paquete da india trouxe confirmada a noticia da morte de Akbar Khan, filho de Dost-Mahammed, sultão de Cabul. Era de todos os inimigos da Inglaterra nestes paizes o mais terrivel. Foi elle quem bateu, destruiu e aniquilou o brilhante exercito com que lord Elphinstone tinha feito a conquista do Affganistan; e pouco antes da sua morte, já tinha concluido dizem que a sombra da Rússia, uma ligã com o sultão d'Herat e o xá da Persia, que se preparava para recommear as hostilidades contra os Inglezes.

Morreu no dia 30 de abril, com 76 annos de idade, o archiduque Carlos, tio do imperador d'Austria, e pai da rainha de Napoles. Era uma das glorias, ou antes a maior de todas as glorias militares austriacas. Napoleão, que nesta materia podia decidir com pleno conhecimento de causa, costumava dizer que de todos os inimigos era o que merecia maior estima. Deixou por herdeiro da sua gloria e do seu nome o archiduque Estevo, seu filho, que serve na marinha austriaca com tanta distincção como o principe de Joinville na franceza, e que seu pai fez promover a dignidade de Grão-mestre de Malta, na esperança de que esta ordem tornaria a recuperar a soberania, privilegios e esplendor a que gozou em outro tempo.

Encalhou, não sei se pela quarta, se pela quinta vez, na má ventada da Sr.<sup>a</sup> Penelope, o projecto de reconciliação, já quasi realisado, entre o rei de Napoles e seu irmão o principe de Capua. A digna irlandeza entendeu que ficaria menos da sua pessoa se accettasse o simples titulo de duquesa, que a generosidade do soberano lhe concedia, e exigiu as mesmas honras, prerogativas e tratamento de verdadeira princeza, que diz que é. Como o rei de Napoles não quiz annuir a semelhante pretensão, immediatamente se romperão as negociações, e não ha a mais pequena probabilidade de que tão cedo se restabeleça. Em consequencia d'esto deploravel acontecimento, tornou a cahir o principe de Capua na mesma miseria em que vivia talvez ainda maior, porque com este ultimo acto de fraqueza, em tudo indisciplinavel, alienou se completamente as sympathias de todos aquelles que ainda por elle se interessavam.

No dia 5 do corrente tratava um ourario de Marselha de executar-lo por uma divida de trinta mil francos, que cahira em emprestar-lhe no momento em que a reconciliação com seu irmão parecia fora de duvida.

Escrevem de Turim que Carlos Alberto medita uma viagem a Roma: se o leitor se lembrar do que ha tempos lhe disse a respeito da politica da Sardenha, quando del conta da notavel obra do conde Balbo, intitulada *Sprache d'Italia*, facilmente comprehenderá que esta viagem não pode deixar de ter grande significação.

## INTERIOR.

### LEI DE JANEIRO.

—O Sr. Paula Souza, ministro do imperio, interpellado na camara dos Deputados, a 22 de Julho, sobre a politica do ministerio, explicou-se pela seguinte maneira:—

“... En sempre entendi que o dever de todo o homem politico no Brasil era consoreciar a liberdade com a autoridade por meio da monarchia representativa, e fazer com que este consorcio fosse uma realidade e não em nome. Tambem sempre julguei indispensavel economisar quanto fosse possível os dinheiros publicos, sem prejuizo dos diversos serviços a cargo da administração; fazer justiça a todos, da maneira que podessemos conseguir que o paiz formasse, por meio da igualdade de direitos e de tratamento, uma só familia. Eu entendia que na actualidade he isto difficilissimo, por melhores que sejam as intenções de quem quer que governe o nosso paiz: he esta a minha opinião, enunciada ha muito tempo, e por muitas vezes. Temos um complexo de leis que obstam a realisacão pratica do governo representativo.

“Eu entendi sempre, e entendo que se deve trabalhar para pôr-se essa legislação em harmonia com o espirito da constituição (*apoiados*). O que he que forma o caracteristico distinctivo do governo representativo? He ser um governo em que influê a opinião e a vontade nacional. E como ella influê? Por meio das camaras, na tribuna, e por meio da imprensa. Ora, se a legislação do paiz for tal que dê azo a que não possa apparecer a opinião e vontade nacional na tribuna e na imprensa, está claro que se não pode preencher aquelle fim, o fim da existencia do governo representativo (*numerosos apoiados*). Entendo, pois, que o que deve fazer todo o homem de um paiz qualquer, semelhantemente organizado, quer siga os principios politicos que he adopto, ou os contrarios, é esforçar-se para assegurar a opinião franca e veridica manifestação (*apoiados*). Digo que he este o dever de todo o homem politico; porque nestes paizes as principaes capacidades divergem no modo de encarar o meio de conduzir a nação a felicidade. Na Inglaterra ha os tories, os whigs; na França os conservadores; as diversas variações do partido liberal e os legitimistas; nos Estados-Unidos o partido democratico, e o partido hoje chamado wing, pois que extinguiu-se o federalista. Assim o Brasil se divide em dois lados, que tem diverso modo de encarar a felicidade publicã: o que resta he que haja meios para que cada um dos lados possa

pleitear sua opinião perante o tribunal competente, e para isso he mister que a legislação do paiz proporcione estes meios, não obsta a manifestação do voto nacional (*apoiados*).

“Entendo, pois, disse eu, que cumpria antes de tudo attender a esta necessidade: que a minha opinião era que devia-se primeiro ter em vista applicar todos os meios para modificar a legislação actual do paiz, adaptando-a ao espirito da constituição; e para isto conseguir, cumpria que por todos os meios convenientes, mesmo nos nossos adversarios politicos, de que isto he de interesse real não se de um partido como de outro (*apoiados*); e para elles se convencerem, julguei necessario que o ministerio jamais perdesse de vista, como seu primeiro dever, fazer justiça a todos sem selecção de pessoas. O que he de justiça a todos se faz; mas, como ha duas opiniões de paiz, isto ha, ha dous partidos que tem principios que parecem diversos, tambem entendo que para os altos empregos do estado, aquelles cuja acção podesse influir no desenvolvimento da politica do governo, deve o governo sem duvida escolher os homens que sustentam esta politica (*apoiados*), e que contribuam para a realisacão della (*apoiados*). Para os empregos cuja acção não obsta a realisacão da politica que o governo tem adoptado, e tem adoptado porque a coroa a adoptou, e o governo se persuade de que o paiz a adopta igualmente (*apoiados*), para estes empregos, digo, cuja acção não obsta a realisacão da politica do governo, não deve reger a mesma regra, assim como na distribuição das graças que seriam dadas a todos, qualquer que fosse o lado a que pertencam, comtanto que tenham condições para merecê-las. Se acontecer, porém, que haja concurrentes com igual somma de direitos e de merito, que pretendam um emprego, parece-me não se ser censurado pensando que, nesta hypothese, devo preferir aquelle que sustenta o governo (*muitos apoiados*).

“A politica, pois, do governo, quanto ao estado interno do paiz, he trabalhar para garantir a liberdade, de modo que todos os partidos tenham garantia para pleitearem a sua opinião. Se acaso o partido que me he adverso tiver a opinião nacional por si, tome conta da administração do estado, faça sua felicidade: usa do seu direito, cumpra o seu dever; mas se a opinião que eu sustento, que eu represento no governo, tiver, como supponho, a sympathia nacional, parece que não deve abandonar a sua politica, e as redes do governo, enquanto tiver a confiança da coroa (*muitos apoiados*). Mas para que isto se possa decidir he mister que haja um meio de criticar a opinião nacional, de verificá-la, e qual he elle hoje no estado da nossa legislação? (*apoiados*). No estado da nossa legislação pôde um homem consciencioso afirmar que uma eleição he a expressão livre do voto nacional? Tenho muitas vezes dito que não, não he a primeira vez. Logo, todos os amigos do paiz, qualquer que seja sua opinião, parece que deviam cooperar para adoptar a legislação do paiz aos fins que ella deve ter, isto he, a apresentar o voto publico, puro, exacto e genuino (*apoiados*).

“O complexo de leis, que na minha opinião deve ser alterado principalmente,



he a reforma judiciaria e a lei eleitoral sobre tudo se for possível mudar alguns dos artigos da constituição a este respeito (*apoiados*), porque he minha antiga convicção que sem eleições directas (*apoiados*) difficilmente poderá parecer o voto puro e verdadeiro do paiz (*apoiados*). Repito—a reforma judiciaria, a lei eleitoral e a lei da guarda nacional; porque, na actualidade, a guarda nacional nem presta ao governo o serviço que devia prestar, e entretanto sacrifica o bem-ser do cidadão, o pôde servir de instrumento a um governo que queira abusar, e muito mais nas mãos de autoridades subalternas, sem que o governo, ainda que queira, as possa cohibir.

Entendo que tambem se devia reformar a lei do concelho de estado. Eu julgo que um concelho de estado politico he indispensavel para o monarcha consultar nos negocios arduos e graves, mas não entendendo que fosse este preparado convenientemente para nos para auxiliar o monarcha nas diversas incumbencias que tem a seu cargo. Parece-me que não he mesmo conveniente que homens velhos que passaram por todos os degraus da sociedade, que estão cansados, e que muitas vezes não podem saber muito dos objectos especiaes de administração propriamente dita, sejam obrigados a estarem sempre respondendo a diferentes quesitos que cada um dos ministros he obrigado a fazer. Digo mais, podem muitas vezes não responder, porque nem todos se deram a estes estudos especiaes de administração sobre que o governo he obrigado a consultar.

Fallando assim, creio que não offendendo a nenhum dos membros do concelho de estado (*apoiados*), porque fallo por mim que sou membro do concelho de estado, e me julgo nesta posição. Creio, pois, que a lei devia ser reformada no sentido de estabelecer um concelho de administração que tivesse a obrigação de auxiliar o governo em tudo o que he relativo a administração, e para este concelho deviam ser chamados homens jovens que se applicassem particularmente a alguma especialidade da administração, e d'entre os quaes o governo podesse tirar administradores de provincia, diplomatas, e donde quisessem depois os ministros de estado. He outra lei que julgo de necessidade que se altere (*apoiados*).

Concluei, pois, estas opiniões que eu tinha, e disse que, embora entendesse que não podia fazer o bem do paiz, por não ter a necessaria capacidade (*não apoiados*), quando estas opiniões fossem approvadas, eu faria o sacrificio de entrar para o governo. Respondeu-se-me que o governo tinha estas mesmas ideias, que estava por ellas, e desejava realisar-las a todos os respeito; e desde então parecem-me ser um dever o tentar eu este sacrificio, a ver se fazia algum bem ao paiz, contando com o apoio das camaras, e com o apoio nacional. Parece-me, portanto, deste modo ter respondido ao primeiro quesito do honrado membro. Não houveram condições; eu expuz quaes eram as minhas opiniões, respondeu-me que eram as mesmas do governo, e por consequencia entrei na administração, e persuado-me que ella he unanime a respeito das questões indicadas.

“O que vai fazer o governo? Pela expozição que eu fiz, se ve que o governo ha de trabalhar incansavelmente para que em todas as provincias não se no norte como no sul; em todas predo-

mine a justiça, cohibindo-se quaesquer que sejam os funcionarios, seus attentados.

“Eu me persuado responder satisfactoriamente a este quesito dizendo que o governo temoção, em todas as provincias, quaesquer que sejam, fazer que a lei se respeito, que a justiça se faça inteira e indistinctamente; e se em alguma provincia isto se não der, affirmao que o governo ha de demittir o presidente da provincia que for disso causa, e substitui-lo por outro que dignamente preencha este lugar.

“Se o governo pretende deixar o voto livre? A este respeito digo que não he possível que um governo que nutre as ideias que eu tenho expellido possa ter por missão estorvar a liberdade do voto (*apoiados*). O que importa a um governo que se subjeta a fazer sacrificio, porque quer fazer o bem, e que julga que não o pôde fazer sem reforma na legislação, o que lhe importa que appareçam na eleição homens de opiniões oppositas a sua? Antes he isso de interesse, porque não he possível haver verdadeira discussão sem debate, sem que haja choque de opiniões. Se a administração for tal, que consiga maioria nas camaras, tanto melhor para o paiz porque escolheu homens que representam suas opiniões, que devem realisar suas ideias a beneficio do paiz. Não he possível, pois, que o governo queira estorvar a expressão do voto publico.

“Minha opinião que julgo ser a do governo, he que todos sejam liberrimos na annunciação de seu voto; mas, entretanto, o governo pretende dar os passos necessarios para que todos tenham garantia aos seus direitos, para que com os delegados do governo abusen, nem seus adversarios abusen por meio da fraude, ou violencia (*apoiados*). A intenção do governo é sustentar a todos o seu direito, dar garantias a todos os direitos, para que appareça verdadeira representação nacional.

“Nós estamos no fim da legislatura; poucos dias de sessão restam, e pelo modo porque vai a discussão do orçamento, entendo que difficilmente se ultimarão logo não he possível que nesta sessão se possa fazer nada do que o governo deseja; deve ser, portanto, na seguinte, e para que alguma coisa se faça na seguinte sessão, cumpre que haja a verdadeira expressão do voto nacional; que venham homens que representem exactamente a opinião do paiz, quaesquer que sejam elles. Se forem adversarios politicos do governo, que não queiram estas ideias que o governo quer, se constituirem maioria, devo suppor que estou enganado no que julgo util ao meu paiz, e neste caso o que resta? Retirar-me: o o paiz, que os escolheu, se acaso não he util o que querem; soffra os resultados de seu erro. Portanto, é indispensavel que a expressão do voto livre seja real.

“Eu não me persuado que se possa affirmar que essa expressão sera tão real quanto se deve desejar no estado em que se acha a nossa legislação, apesar dos melhoramentos que assegura a actual lei eleitoral; mas por isso mesmo cumpre ao governo tomar todas as providencias para que se assegure esse direito de todos, para que esta representação que vier tenha as feições de verdadeira expressão do voto nacional, o mais approximadamente que for possível com as instituições que temos, e que não fomos nós que decretamos (*apoiados*)..... (D. de Pernambuco.)

*Opinião do Sr. Senador Vasconcellos sobre o partido Saguarema do Sr. Cândido Mendes.*

O Sr. VASCONCELLOS:—Parece, ao menos no meu conceito, que não se podem dirigir ao senado maiores insultos, e ao mesmo tempo falas-lhes mais claras se não podiam escrever. Ha por ventura no senado maiorias permanentes? Não são todas ellas casadas? Hoje voto eu com o Sr. Alencar, amanhã voto contra; o que acontece com estes dois senadores acontece com todos os outros que tem assento nesta casa; podemos animar-nos de que fomos fiéis a nossa consciencia, obedecemos aos seus dictames. Os que votaram contra o parecer da commissão de constituição obedecerão a sua consciencia assim como os que votaram a seu favor; todos elles deram um voto livre de suas profundas convicções.

Eu pois manifestei a calumnia que aqui está escripta, e que acabou de ler, e tambem... Eu não quero usar de nomes que possam offender o nobre ministro do imperio; mas não sei como o hei de qualificar, quando elle disse na camera dos deputados que a maioria do senado não era composta de verdadeiros monarchistas, quando seus orgaos denominam esta maioria—caudilhos da facção saguarema.

Eu já disse em outra occasião que não havia partido saguarema, e muito menos facção; desafiei os calumniadores a que mostrassem que os saguaremas formam um partido, concertam e empregam meios, unem-se para um fim ainda justo. Ora, se nem partido tem elles formado, como podiam ser accusados de constituirem uma facção, e facção dentro do senado? Facção é sempre criminosa, ou pelos meios que emprega, ou pelos fins que procura alcançar. O 2 de fevreiro exhaustiu suas forças, seus recursos para achar culpas, para descobrir crimes nesses a quem elle denominava saguaremas; não lhe foi necessario introduzir a sizarania na familia imperial para ver se assim complicava os que tinham a desgraça de ser por esse mesmo ministério proscriptos; mas o que conseguiu? Eu desejava bem que se produzesse esse processo, que se principiou no tempo do Sr. Raimão, para mais resaltar a injusticia com que tem sido perseguidos aquellos que não acreditavam no 2 de fevreiro, nem nos artigos e parantes dos seus protectores. Não existe tal facção, tal partido; eu torno a desafiar aos que, para justificarem as perseguições que estão promovendo, asseveram a existencia deste partido. Nem se roem dos perseguidos que soffrem resignados quantas injusticias se lhes quer fazer. Elles sabem perfeitamente que a sociedade brasileira está tão transformada, que os meios de alcançar o poder são sublevar-se contra a autoridade das leis, contra o cheio do estado....

(Jornal do Commercio de 2 de Julho.)

## A REVISTA.

### Contradictorios do Nautragio.

—O Observador que se arvorou entre nós em paladino de partidos imaginarios, como o Saguarema, ou em propagandista

de idéas velhas, como as que aqui vigoraram em 1836, afogou-se em um mar de contradicções querendo responder ao nosso n. 401; isto, apesar de haver de propósito omitido em sua resposta factos essentialissimos com que provámos as modificações porque tem passado os nossos partidos, como as fusões de 1842, 1843 e 1847, operadas entre ordeiros e progressistas, ou entre cabanos e bentevis, para occupar-se exclusivamente com as alianças que tiveram logar, em 1841 e 1842, entre as administrações ordeiras e o partido progressista nesta provincia. Responder por esta forma é deixar as cousas no mesmo pé, e confessar-se vencido.

Os argumentos *ad hominem* são os unicos empregados pelo Observador que não sabe, e até parece incapaz de comprehender outros, por isso a sua logica é sempre miseravel. Mas nós, sem fazermos caso das *dentadas caninas* que a cada passo nos ferra o contemporaneo que combate a liga em nós, e tem lá, de si para si, que somos o Essai, e elle o Jacob cabano, a quem vendemos o nosso direito de primogenitura por um prato de lentilhas, como disse algures, iremos por diante em nosso proposito de esmiuçar-lhe os erros em que costuma a cahir.

Demos-lhe a pouco todas as provas phisicas imaginaveis das modificações por que tem passado os nossos partidos, e isto como a um *sceptico* que só com o palpavel se satisfaz, mas elle sem destruir nenhuma, antes passando por todas como gato por braxas, quer agora outras metaphisicas e moraes, isto é, impalpaveis. E no mistifio de sua resposta confunde principio com dogma, e dogma com crença. Outras vezes diz, que os principios são immutaveis, porque não sabemos que *muralha de bronze* se oppõe entre idéa e idéa, quando é certo que não ha principio absoluto, porque todos são modificaveis na applicação, como demonstra a experiencia. Assim, no seu entender, as alianças das administrações ordeiras com os progressistas ou bentevis desta provincia nada prova em favor das modificações, porque a oppinião ou interesse de um ministro não pode destruir o *dogma* de um partido, &c. As fusões entre partido e partido, essas não lhe merecerão seria attenção, e por conseguinte devemos piamente acreditar que também nada prova em favor das modificações.

Desde 1841 para cá que começou a vogar a idéa de conciliação ou fusão de partidos. Esta idéa nasceu da mesma lucta dos extremos que se combatia, porque os dois grandes partidos em que se achava dividido o imperio, o progressista e o ordeiro, não fazião mais que justificar cada um pelos seus os excessos do outro, e desacreditar-se pela exaggeração dos respectivos principios. O bom senso nacional que os observava e julgava, entendeu que convinha modificar os e regenerar os um pelo outro, porque senão não pode haver liberdade, nem ordem sem liberdade. Assim a conciliação generalisou-se, pouco e pouco, e passou a ser idéa dominante. Veio o 3 de Fevereiro, e a invocou como principio de governo, mas infelizmente não a soube comprehender. O ministerio que lhe succedeu, comprehendendo-a sim, mas não teve a força necessaria para dar-lhe applicação. O ministerio actual também a comprehende, como se observa do programma apresentado pelo ministro do im-

perio, o Sr. Paula Souza, e oxalá tenha elle a força que se requer para realisá-la, porque a sua realisação é hoje uma das necessidade do paiz, tao cansado de lutas estereis.

Concedemos que o interesse dos individuos tivesse parte nas alianças das administrações ordeiras com o partido progressista, mas não se segue dahi que também a não tivesse, e grande, a idéa que então começava a vogar, porque é certo que nem os ministros, nem os seus delegados, se animariam a fazer taes alianças, se os partidos já não estivessem modificados, ou desacreditados e em principio de decomposição, o que vem a dar no mesmo, porque homem nenhum resiste ás idéas dominantes do seu seculo sem ser esmagado, e os principios dos partidos, quando em vigor, são idéas dominantes. Explicar estes factos só pelo capricho ou interesse material deste ou daquele individuo, como faz o Observador, é desconhecer inteiramente a indole e tendencias das sociedades organisadas. Assim tanto as alianças das administrações ordeiras com o partido progressista, como as fusões deste com o partido ordeiro, as quaes o Observador não se fez cargo de explicar, porque lhes não soube dar sahida, provaõ mais que exuberantemente as modificações pessoais e doutrinaes, porque tem passado os nossos partidos. E tao victoriosa e dominante é hoje no imperio a idéa de conciliação, que si os ordeiros, ou saquaremas como lhes chama o Observador, subissem ao poder, temos que empregariam a mesma linguagem que os progressistas. O Sr. Vasconcellos si fôsse ministro de estado em 1847, faria certamente, com pequenas modificações, um programma como o do Sr. Paula Souza. Tal é a nossa humilde oppinião a este respeito.

O Observador quer ainda provas metaphisicas e moraes das modificações de principios, como se ellas não estivessem virtualmente incluídas nas modificações organicas porque estão passando a nossos olhos os proprios partidos que os professavam, e completamente desmontado em seu *scepticismo* pelas provas phisicas que apresentámos, agarra-se agora a essa fragil taboa que apenas lhe deixa a cabeça fóra d'agua; mas para que nem essa lhe reste, offerecemos-lhe como taes— a acquiescencia que deu o partido progressista quando subiu ao poder, a 4 annos, ás leis da reforma judiciaria e cunctas de estado, feitas pelo partido ordeiro, leis contra as quaes se pronunciara, e a que resistira em quanto na opposição,— e a transação feita o anno passado pelo partido ordeiro para que passasse, sem emendas, no senado a lei de eleições, proposta pelo partido progressista na camara dos deputados. Estes dois factos serão, além dos que acima apontámos, provas assas convincentes da modificação de principios dos dois partidos, para todo e qualquer que não for Candido Mendes. Quer por demais o Observador que lhe demos a razão dessas modificações ou mudanças. Apre, que é ser muito exigente! E pois si entende que lhe devemos ensinar a historia contemporanea, aprenda a conhecer nas exaggerações dos dois partidos a razão da mudança, que procura.

Quanto ao fabuloso partido saquarema de que se constituiu campão nesta provincia, e que só elle e o seu aliado Estanciarão enxergão, respondemos com a

oppinião do nobre senador Vasconcellos que nem no Rio quer que tal partido exista. E em verdade, além do absurdo de suppor que o partido cabano do Maranhão é identico ao *saquarema* da corte, depois do desmantelamento geral que tem soffrido os dois grandes partidos em que se dividia o imperio, é por cima de tudo ridiculo o christamar os cabanos daqui com o nome de uma vilota de outra provincia, sendo alias certo que ainda no tempo em que o partido ordeiro se achava unido e compacto em todo o Brasil, sempre as suas fracções provinciaes tiveram nomes especiaes nas respectivas localidades.

Contradictorio em tudo como sempre o contemporaneo dá como provas da immutabilidade dos partidos, e até da não existencia do partido ligueiro nesta provincia, as ligas operadas em França e Inglaterra onde pretende que as fracções de partidos diversos ficassem tão puras e extermas em suas antigas crenças, depois de ligadas e confundidas, como o eraõ dantes! Ora si o nosso *sceptico* é tao mau apreciador dos factos occorridos no seu proprio paiz, como se quer metter a avaliar o que vai pelos partidos de outros paizes? Para tiral-o do grave erro em que labora, citar-lhe-hemos em— França, a grande scisação do partido doutrinario, operada pela fracção que segue a Molé, e a metamorphose desse partido que se desmoronou, em doutrinario e conservador, — em Inglaterra, o chefe do partido tory, sir Robert Peel, politico de nome europeu, contando com o apoio dos whigs contra a maior parte do seu partido, e propondo e faze-lo passar no parlamento medidas segundo os principios dos ultimos. E' evidente que estas cousas não tem logar sem modificação nos partidos, suas crenças, idéas e principios. E não se engane o contemporaneo com os nomes, porque muitas vezes os partidos passam por metamorphoses mui reaes conservando a antiga denominação. Mas lá concede elle sempre por fim alguma cousinha, isto é, que nos partidos modificam-se as idéas secundarias, mas não as cardaes, sem pensar que neste caso o conceder pouco, é conceder tudo! Pois que outra cousa são idéas secundarias de um partido, senão parte de seus principios, ou, para melhor dizer, os mesmos principios, por quanto idéas cardaes e idéas secundarias constituem um *systema*, ou perfeita filiação e successão de idéas, das quaes umas são consequencias de outras? Heis ahi como o Observador pretende sustentar o seu *purismo* contra a evidencia e contra os factos, extranho a nossa época, e na mais completa ignorancia, verdadeira ou fingida, da historia e politica contemporanea, concluindo *engraçadamente* com perguntar a qual dos dois partidos do imperio pertence a liga maranhense! Si se acha embaraçado sobre o lado em que a deve collocar, exclua-a do paiz, ao passo que não cessa de combatal-a com todas as veras da sua alma, como fazião os *scepticos* da antiga eschola que negavaõ a existencia do movimento. Até outra occasião.

ERRATA.—O titulo deste artigo que, por engano typographico se pôz *Contradições do Naufragio—6 NAUFRAGIO DO OBSERVADOR*

—Com este n. finaliza o 30.º e principia com o seguinte o 31.º trimestre da Revista: rega-se aos Srs. assignantes que continuem a reformar as suas assignaturas.